

6.09.99 - Comunicação

## **SIGNOS DE NORDESTINIDADE: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS IDENTIDADES NORDESTINAS PRESENTES NO CINEMA BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Patricia da Silva Barbosa<sup>1\*</sup>, Carla Conceição da Silva Paiva<sup>2</sup>

1. Estudante de IC de Jornalismo em Múltiplos Meios da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

2. UNEB/DCHIII – Jornalismo em Múltiplos Meios/ Orientadora

### **Resumo:**

Os signos de nordestinidade consistem em discursos e imagens que reproduzem estereótipos amplamente utilizados na construção de narrativas nordestinas, notadamente no cinema brasileiro (PAIVA, 2006), como já examinado em filmes nas décadas de 1960 a 1990, e sua repetição cristaliza características marcadamente difundidas como a ideia de Nordeste (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999).

Face ao exposto, este estudo é voltado para a análise da representação das identidades nordestinas no cinema brasileiro, no período de 2000 a 2010, tendo como foco de investigação a presença desses signos de nordestinidade nos filmes *Abril Despedaçado* (2001), *Lisbela e o Prisioneiro* (2003), *O Quinze* (2004), *A Máquina* (2004) e *O Homem que Desafiou o Diabo* (2007).

### **Palavras-chave:**

Representações sociais; Identidade nordestina; Cinema brasileiro

### **Apoio financeiro:**

PICIN/UNEB

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

### **Introdução:**

Os filmes categorizam uma série de representações que, mesmo sendo objetos construídos dentro do gênero da ficção, lançam bases para a criação ou fortalecimento de um imaginário coletivo concernente à realidade representada. Com isso, em se tratando de Nordeste, a produção simbólica, difundida por narrativas cinematográficas brasileiras conduz a maneiras de ver essa região por meio de determinadas imagens e discursos traduzidos em estereótipos, que podem ser denominados como signos de nordestinidade (PAIVA, 2006).

Construídos e cristalizados historicamente, esses discursos e visões de Nordeste, advêm, principalmente, da produção literária resultante do Congresso Regionalista de 1926. O movimento surge em contraposição à Semana de Arte Moderna de 1922 com o intuito de romper com as correntes de vanguarda europeia que influenciavam as produções artísticas brasileiras. Diversos artistas foram conduzidos a produzir obras que buscassem construir uma identidade regional. Assim, a literatura regionalista de 1930 passa a desenvolver a temática do sertão, com obras que apresentavam “uma região formada por imagens depressivas, decadentes (...) imagens evocativas de um passado de tradição que estava se perdendo (...)” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 1999, p. 80).

No caso do cinema, muitas vezes, alicerçado na literatura, a construção das representações sobre o Nordeste envolve aspectos da narrativa que origina o filme, contribuindo para reforçar todo um conjunto de imagens e enunciados que exprimem estereótipos, prática que Jodelet (2001) apresenta como ancoragem, processo que configura o fortalecimento de noções e modelos de representação no meio social.

Portanto, essa pesquisa desenvolveu análises de produções fílmicas brasileiras que versam sobre o Nordeste, produzidas no período de 2000 a 2010, que constituem adaptações cinematográficas baseadas na literatura. O objetivo foi analisar que tipos de representações sociais ou construções

simbólicas estão sendo formadas do tipo regional categorizado como nordestino e identificar qual a representação social, com base nas três perspectivas do sertão presentes na literatura brasileira (inferno, paraíso, purgatório), foi utilizada pelo cinema, diagnosticando que tipo de identidade social nordestina é construída pela caracterização dos seus protagonistas e analisando quais os principais signos de nordestinidade expressos pelo cinema nacional, reconhecendo seu valor positivo ou negativo.

### **Metodologia:**

Inicialmente, foram selecionadas cinco narrativas fílmicas para a realização da análise, buscando aquelas que constituem adaptações literárias com enredo voltado para a representação de uma história ambientada na região Nordeste. Esse critério de escolha se fundamenta no fato das representações do espaço nordestino possuírem origem no gênero literário, a partir das produções desenvolvidas no Congresso Regionalista de 1926, realizado em Recife, que promoveu um tipo de arte voltado para a construção de uma origem regional do Nordeste, o que influenciou diversos escritores e escritoras nordestinos a retratarem a região, como se pode ver em “O Quinze” (1930), de Rachel de Queiroz e “Vida Secas” (1938), de Graciliano Ramos.

Dessa forma, examinou-se a transposição dos signos de nordestinidade presentes na literatura para as adaptações fílmicas que nela se inspiram, sob o apoio dos estudos de representação social (Jodelet, 2001), que apresentam as construções imagéticas e discursivas como definições simbólicas criadas individualmente e que acabam compondo também um imaginário coletivo acerca do objeto representado. Assim, entende-se que o cinema, enquanto produtor de inúmeras representações, funciona como um formador de imagens mentais e coletivas, como coloca Esperber (2001), que contribuem para a construção das chamadas representações culturais, aquelas amplamente difundidas e que permanecem de maneira duradoura, determinando o caráter de uma dada realidade, situação e/ou das pessoas.

A construção cinematográfica da imagem de Nordeste perpassa pelo processo de construção de uma identidade regional mediada por um conjunto de imagens e discursos que acabam interferindo no imaginário que se forma sobre a região. Sob esse ponto de vista, foi realizada a análise de conteúdo e de imagem dos filmes *Abril*

*Despedaçado* (2001), dirigido por Walter Salles, adaptado do livro “Abril Despedaçado”, de Ismail Kadaré, *Lisbela e o Prisioneiro* (2003), de Guel Arraes, adaptado do livro “Lisbela e o Prisioneiro”, de Osman Lins, *A Máquina* (2004), do diretor João Falcão, adaptado do livro “A Máquina”, de Adriana Falcão, *O Quinze* (2004), de Jurandir de Oliveira, adaptado do livro “O Quinze”, de Rachel de Queiroz e *O Homem que Desafiou o Diabo* (2007), de Moacyr Góes, adaptado do livro “As pelejas de Ojuara”, do autor Ney Leandro de Castro.

Com base nos estudos de Fonseca Júnior (2011), na análise de conteúdo, foram utilizadas as regras da representatividade, que direcionou a análise à leitura de amostras, e da exaustividade, partindo do fato dos filmes estarem interligados por uma mesma temática, numa narrativa centrada no espaço nordestino. Como recurso para a análise de imagem, foi utilizado o estudo sobre linguagem cinematográfica de Marcel Martin (2003) que corresponde a procedimentos de expressão do cinema, no que diz respeito a enquadramento, tipos de plano, ângulos de filmagem, entre outros.

### **Resultados e Discussão:**

A partir disso, foi possível verificar que os cinco filmes estudados contribuem para a propagação de diversos signos de nordestinidade, encontrados tanto na análise de conteúdo quanto de imagem. A codificação das mensagens presentes nas amostras investigadas apontou representações das identidades nordestinas ainda presas à pré-conceitos, já cristalizados como próprios dessa realidade. Nota-se que é perpetuada uma imagem já disseminada pela literatura e suas três perspectivas de sertão: inferno, paraíso e purgatório (OLIVEIRA, 2000), consolidando tipos como o cangaceiro, a rezadeira e o vaqueiro.

### Conclusões:

É possível assistir através dos filmes a um Nordeste miserável, lugar onde as pessoas não se estabelecem por causa da fome e da seca. Quando não é vista através do drama, a região é apresentada de maneira cômica, como o lugar das fantasias e do pitoresco. Persiste, nessas produções cinematográficas, uma rede de estereótipos que consolidam uma ideia de Nordeste previsível e antiga, com argumentos de um roteiro que em nada mudam as perspectivas recentes lançadas sobre a região.

PAIVA, Carla Conceição da Silva. **A virtude como um signo primordial da nordestinidade: análise das representações da identidade social nordestina nos filmes O Pagador de Promessas (1962) e Sargento Getúlio (1983)**. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2006.

### Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Ed. Massangana, São Paulo: Cortez, 1999.

COSTA, Antonio. **Compreender o cinema**. São Paulo: Globo, 2003. 3ª Ed.

SPERBER, Dan. O estudo antropológico das representações: problemas e perspectivas. In: \_\_\_\_\_ **As representações sociais**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2001. P. 91-103.

DEBS, Sylvie. **Cinema e literatura no Brasil: os mitos do sertão, emergência de uma identidade nacional**. Fortaleza: Interarte, 2007.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. Análise de conteúdo. In: \_\_\_\_\_ **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª Ed. 5ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. P. 280-344.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2013. 2ª Ed.

JODELET, Denise. **As representações Sociais**. EdUERJ, Rio de Janeiro. 2001.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Braziliense, 2003.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A conquista do espaço: Sertão e fronteira no pensamento brasileiro. In: \_\_\_\_\_ **Americanos: representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. P. 69-91.